

ESCÂNDALO/DEPOIMENTO

Documentos provam fraudes de Raunheitti

Deputado não consegue explicar por que suas entidades receberam US\$ 14,9 milhões

BRASÍLIA — O deputado federal Fábio Raunheitti (PTB-RJ) não conseguiu explicar à CPI do Orçamento como conseguiu enviar às suas próprias entidades subvenções sociais no valor total de US\$ 14,9 milhões em apenas quatro anos. Raunheitti foi relator das verbas do Ministério da Ação Social na Comissão de Orçamento do Congresso entre 1989 e 1990. Foi nomeado pelo deputado João Alves (PPR-BA), apontado como o chefe do esquema de manipulação das verbas federais. Raunheitti depôs ontem à CPI durante quase seis horas e tentou se esquivar das acusações afirmando que deixou a direção das entidades educacionais e hospitalares que sua família controla desde que foi eleito para a Câmara dos Deputados.

Raunheitti controla 11 entidades em Nova Iguaçu (RJ), todas consideradas beneficentes e sem fins lucrativos. A principal delas, a Sociedade de Ensino Superior de Nova Iguaçu (Sesni), recebeu entre 1991 e 1992, como subvenção social, US\$ 1,6 milhão, embora seja uma faculdade que cobra mensalidades que variam entre CR\$ 23 mil e e CR\$ 60 mil. Outra de suas entidades, o Hospital Escola São José, recebeu US\$ 3,1 milhões no mesmo período.

Documentos — No depoimento, Raunheitti enfrentou suas maiores dificuldades quando foi questionado pela deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ). Munida de documentos, a deputada provou que as entidades vinculadas a Raunheitti falsificam os balanços publicados no *Diário Oficial da União*, diminuindo o lucro para que continuem sen-



José Varella/AE

O parlamentar recusou-se a responder as perguntas de Cidinha Campos: "Ela é minha inimiga capital"

do consideradas como "filantrópicas", sem o que não podem receber subvenção social com verbas do Orçamento da União.

De acordo com a deputada, uma auditoria fiscal feita pelo INSS comprovou que o livro-caixa da entidade mantenedora, a Sesni, apontava investimentos no ano de 1991 no valor de Cr\$ 1,232 bilhões. No entanto, no balanço publicado no *Diário Oficial* esse valor caiu quase pela metade, para Cr\$ 648 milhões. "Esta é uma prova documental de que é falso o certificado de filantropia que permite a essas entidades não pagar Imposto de Renda nem recolher contribuição para a Previdência, mas que permite que obtenham subvenções."

Raunheitti procurou se desvincu-

lar de uma possível amizade com João Alves. "Nunca tomei nem um cafezinho com ele", disse, acrescentando que só o procurava porque Alves era um "expert" em Orçamento e seus gabinetes ficam lado a lado. Ele confirmou que conheceu

João Alves antes de ser eleito deputado, em Nova Iguaçu, num centro esotérico conhecido como "Universo em Descenso". Em Brasília, eles estiveram juntos "algumas vezes", mas Raunheitti negou que tivesse recebido ou dado

cheques para Alves.

O deputado não conseguiu explicar ao senador Mário Covas (PSDB-SP) porque o Ministério do Bem-Estar Social liberou, em 1992, mais de US\$ 600 mil para o Hospital Escola São José e mais US\$ 508 mil para a

Faculdade de Direito de Nova Iguaçu, também pertencente a ele. "Foram as duas maiores subvenções liberadas no Brasil nesse ano", disse Covas, depois de listar alguns Estados que receberam, no total, ajuda em valores muito inferiores, como o Acre, que teve uma única liberação de US\$ 26 mil no ano passado.

No final do depoimento, Raunheitti criou constrangimento ao se recusar a responder as questões formuladas pela deputada Cidinha Campos (PDT-RJ), acusando-a de ser sua inimiga pessoal e detratora. "Ela é minha inimiga capital, me difamou, me caluniou", justificou-se o deputado com o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). Mesmo assim, Cidinha formulou suas perguntas. Em uma delas, a deputada queria saber se Raunheitti processou o jornal carioca *O Dia*, que o acusou de estar envolvido com grupos de extermínio no Estado do Rio. Ficou sem resposta.

Resumo do depoimento

Dúvidas da CPI

Como conseguiu, em quatro anos, US\$ 14,9 milhões em subvenções sociais para suas entidades?

Como explica a máfia de a Faculdade de Direito de Nova Iguaçu, uma de suas entidades, ter recebido subvenções sociais mesmo em um ano que não solicitou?

Quais são os imóveis de sua propriedade?

Acha compatível suas entidades receberem subvenções sociais e cobrarem mensalidades escolares de seus alunos?

Por que omitiu na declaração de bens de 1989 a aquisição da Fazenda Lambari Jacú, em Rio Claro (RJ), de 53 alqueires, pela qual pagou Cz\$ 1,3 milhão?

Por que transferiu todos os seus bens de pessoa física para as empresas Einil e Fazendas Reunidas Ita de Nova Iguaçu?

O senhor já ganhou na loteria?

Suas entidades têm algum problema com o INSS?

Tem conhecimento de que o Hospital Escola São José teve de fazer devolução de US\$ 800 mil ao INSS devido a Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) irregulares?

Por que não declarou sua variação patrimonial na declaração de renda de 1991, quando teve rendimentos não tributáveis de US\$ 935 mil?

Respostas de Raunheitti

Nunca pedi para receber nada. O dinheiro foi liberado pelos ministérios devido à importância do complexo educacional. As liberações saíam automaticamente pela sucessão de prestações de contas. Os ministérios eram informados das atividades das entidades pelo correio

Se o senhor não entende essa máfia, como é que vou entender?

Nenhum

Acho. Se as entidades não recebessem subvenções sociais, a oferta de ensino no País seria muito menor. Não deveria existir ensino de terceiro grau gratuito no Brasil

Porque foi comprada no último dia do ano. Nunca escondi nada. Tudo que tenho foi comprado com dinheiro de boa origem

Por uma questão técnica e jurídica de inventário. Para facilitar, quando eu morrer, a transferência de bens para meus filhos

Nunca

Nenhum. Temos até créditos a receber. O que aconteceu foi que levantaram débito indevido e o STF julgou a nosso favor

Não tenho conhecimento e, isso tivesse ocorrido, eu saberia

Tenho de perguntar ao meu contador